



## **A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO**

Talita Cristiane Sutter Freitas – FURB

**Resumo:** O trabalho acadêmico é a produção exigida na educação superior e que necessita habilidades para sua elaboração. A identidade do autor é única e marca suas impressões pessoais ao redigir; já que relembra o vivido, ancora e representa a sua trajetória como sujeito. O objetivo do estudo é analisar a percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. O método utilizado para a pesquisa foi de natureza qualitativa, sendo aplicado um questionário para 20 acadêmicos de diferentes áreas. Resultados: Para os discentes a preocupação com a norma e a padronização do trabalho acadêmico é relevante, sendo a autoria periférica no processo de elaboração das produções na educação superior. Considerações Finais: Ficou evidenciado com o estudo a necessidade de se implementar ações na educação superior para suprir as dificuldades sobre a produção de trabalhos acadêmicos, orientando sobre a infração do plágio e estimulando a produção intelectual dos discentes.

**Palavras chave:** Trabalho acadêmico. Autoria. Educação superior. Norma

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação superior está respaldada em regimentos e regras estabelecidas, prevêm condutas disciplinares que necessitam ser atendidas pelos alunos e professores. Entre as exigências das habilidades dos alunos na educação superior estão a compreensão de leituras e a produção de trabalhos acadêmicos, desvelando assim, a problemática do plágio como um recurso infracional para atender os critérios solicitados pelo professor, porém não desenvolvidos pelo aluno.

O plágio na esfera acadêmica se tornou uma preocupação nas instituições de educação superior, com isso garante-se o espaço para a discussão da autoria e dissemina-se as penalidades institucionais perante o roubo intelectual comprovado.

A identidade do autor é única e marca suas impressões pessoais ao redigir; já que relembra sobre o vivido, ancora e representa a sua trajetória como sujeito. Contudo, a infração de autoria se apropria do eu – escritor, descaracterizando sentidos e significados individuais e materializando uma farsa intelectual.

O plágio é uma conduta para o aluno que facilita a produção de trabalhos, diante da comodidade de “copiar-colar” textos; principalmente utilizados da internet e assumi-los como de sua própria autoria.

O plágio constitui-se em infração dos direitos autorais e penalidades judiciais conforme a Lei 9.610/98 (BRASIL, 1998). Nesse caso, estabelece-se amparo legal diante das providências regimentares nas instituições de ensino superior.

“Direito autoral é a propriedade do autor sobre um texto considerado sempre idêntico a si mesmo, não importando a forma de sua publicação” (CHARTIER, 2007 p.11).

“O direito de autor tem como função social a promoção do desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico, mediante a concessão de um direito exclusivo para a utilização e exploração de determinadas obras intelectuais” (CARBONI, 2008 p.97).

A função social do direito do autor é considerada mais abrangente do que as considerações legais da autoria, já que prevê a propriedade e o abuso de direito sobre as reedições contendo distorções e a divulgação da obra.

A teoria do consenso desenvolvida por Emile Durkheim (1858 - 1917) se constitui em fato social e aplica-se à educação moral e disciplinar do coletivo na sociedade. Assim, pode-se atribuir como comparativo às regras institucionais aplicadas aos alunos e professores na educação superior.

O fato social é produzido na sociedade e se legitima nos grupos, nesse contexto, gera-se o poder coercitivo das instituições, porém essa condição é contraditória, pois ao mesmo tempo os grupos sociais se adéquam e aceitam as imposições das regras, manifestando a valorização moral da prática dominadora (DURKHEIM, 2002).

Nesse contexto, os grupos buscam vantagens em aderir ao funcionamento de tais práticas de coerção, pois de alguma forma consideram necessárias tais práticas diante de suas representações coletivas.

Livet (2009) refere que muitas normas surgiram antes das leis, como por exemplo, as relações entre as famílias e o consentimento das relações sexuais. O autor ressalta que a civilidade e a etiqueta “escapam” das normas, porém conhecemos o que podemos fazer ou não diante de uma consciência que não é explícita.

Na educação superior a norma é estabelecida como um meio de definir direitos e deveres. Nesse contexto, os regimentos normativos institucionais prevêm questões de ampla abrangência (disciplinares, curriculares, administrativas...), sendo a temática autoria uma preocupação diante do plágio acadêmico e inserida como artigo jurídico nas resoluções legais das instituições de ensino superior (IES). A necessidade de se normatizar e normalizar as diretrizes da autoria nas IES é um processo percebido diante dos acontecimentos de infração intelectual nos trabalhos acadêmicos.

A normatização é definida como a elaboração das normas, já a normalização se estabelece na repetição do padrão de modelo da norma (ABNT, 2011).

A norma não é didática sendo uma regra consentida por um grupo com os mesmos interesses de padrão da produção intelectual. Nessa perspectiva, o fato consensual de um grupo social implica nas regras definidas para os autores, proporcionando a reflexão da aproximação da teoria do consenso de Durkheim com a autoria no ensino superior.

“As normas implicam a vontade de evitar certas situações e corrigi-las quando se produzissem” (LIVET, 2006). O autor ainda revela que norma possui como significado “linha reta” e nesse sentido traduz o caminho a seguir, ou seja, os deveres dos indivíduos na sociedade.

Recentemente, o Ministério Público tornou público a sua conduta diante da infração de autoria e divulgou para as IES o Protocolo de Intenções sobre o Plágio nas Instituições de Ensino Superior (OAB, 2010).

O documento oficial reitera a preocupação com a informação disseminada pela internet e o seu mau uso, a praticidade do “copiar e colar” textos, mercado de compra e venda de trabalhos acadêmicos, intitulado-se autores de obras alheias e a não citação autoral das obras consultadas.

Considera-se nesse caso, desonestidade moral e intelectual por parte do aluno e desvela-se assim, o “inimigo oculto” oriundo do “uso indiscriminado da tecnologia que pode privar o aluno a pensar”. O requerimento solicitado para as IES é a utilização de softwares anti plágio e medidas que coíbam a conduta do plágio acadêmico (OAB, 2010).

Na situação de comercialização dos trabalhos acadêmicos, o aluno compra o estudo finalizado e de autoria alheia apresentando como de sua propriedade intelectual. A facilidade do acesso ao material ilícito está disponível na internet com opções de temáticas para diversas áreas do conhecimento. Devido à divulgação de ofertas desse mercado ilícito acadêmico, os jovens podem ser atraídos pela comodidade, porém devem ser orientados sobre o crime e suas punições previstos pela lei e regimentos das IES.

A dimensão jurídica tomada frente à autoria corrobora nas práticas coercitivas e de aplicação de normas reguladoras institucionais visando à garantia dos direitos do autor e a discussão do plágio na educação superior.

O acadêmico que reproduz o pensamento alheio não exercita a sua criatividade e não busca refletir sobre o seu posicionamento diante do vivido. É comum deparar-se com estudos realizados pelos alunos que não trazem nenhuma autoria, ou seja, o discente nunca se posiciona diante do que é referenciado (caso ele cite o autor e não tenha a intenção de se passar por ele como ato de plágio). Nesse sentido, ele não existe no texto, suas idéias e pensamentos são ignorados e se considera autor somente por “amarrar” parágrafos de outros autores.

O poder criativo é apreendido e é um elemento importante no exercício da autoria. Vieira (2004) considera que ler é uma condição básica do processo criativo, pois exercita a sensibilidade. Faz com que nos inspiramos no texto e elaboramos novas considerações e métodos.

O autor refere que “quem não sabe expressar o comum, não sabe expressar o diferente” (VIEIRA, 2004 p.49). Diante disso, é necessário conhecer o assunto para poder escrever sobre ele.

Para Shopenhauer (2009 p.47), a criatividade se revela através da reflexão. O autor compreende que “é possível a qualquer momento sentar e ler, mas não sentar e pensar”.

“A lâmpada criativa se acende por consequência de uma “carga energética”. A resposta criativa é gerada como uma consequência de uma combinação de fatores externos (informações novas) e internos (informação armazenada mais sensibilidade exercitada). Daí nasce o estado de inspiração e esse deve ser provocado” (VIEIRA, 2004 p.77).

O processo do pensamento criativo é gerado por um estado motivador diante daquilo que se interessa conhecer e refletir-se sobre o assunto.

O aluno considerado “interessado” é justamente aquele que busca pesquisa, informações e discute sob o seu “ponto de vista”. Possui como característica ser questionador e exercitar a possibilidade do contrário.

“As pessoas que sabem que o processo criativo é um trabalho coordenado de consciente e inconsciente usam o consciente para se envolver com o problema, para se alimentar de informação, para compreender seus objetivos e se apaixonar por essa compreensão” (VIEIRA, 2004 p.78).

Vieira (2004 p.78) denomina como “fermentação” o estado de afastamento do problema para poder refletir e obter respostas, nesse sentido o processo criativo também se manifesta.

O exercício de autoria atende a essa perspectiva, permitindo ao acadêmico compreender e analisar o conteúdo da obra, refletindo sobre o que foi lido. Esse primeiro momento seria o processo de fermentação, buscando dentro de cada sujeito a sua maneira única de compreender o que foi lido com o seu vivido. Diante de cada trajetória de conhecimento, o impacto da mensagem com o posicionamento intelectual e a intenção do registro torna-se o segundo momento: a prática da autoria.

“O aluno que não pensa, não sabe escolher. Além disso, absorve o comportamento deplorável de pegar para si o que não lhe pertence, e a falsa idéia de que o dinheiro tudo compra, paradigmas que podem acompanhar para toda vida” (OAB, 2010).

O estudo possui como objetivo analisar a percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e com abordagem empírica. Foi desenvolvido a partir da coleta de dados entre 20 discentes da educação superior durante uma oficina de metodologia da pesquisa no ano de 2011. A coleta de dados foi aplicada antes do início da oficina. O instrumento utilizado foi um questionário contendo seis questões, porém a pergunta que integrará o presente estudo será: Quais as suas dúvidas ou dificuldades na elaboração de um trabalho acadêmico? Os resultados serão apresentados conforme o relato dos depoentes que serão identificados como: “Acad. 1, Acad.2...” assim por diante, resguardando o sigilo dos participantes da pesquisa. Todos os sujeitos que integraram o estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de acadêmicos inscritos na oficina de metodologia da pesquisa era constituído de áreas de formação distintas: psicologia, direito e administração, abrangendo discentes do primeiro até o décimo semestre.

Os dados foram analisados conforme os resultados da tabela abaixo:

TABELA 1- QUAIS AS SUAS DÚVIDAS OU DIFICULDADES NA ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO?

Acad. 1:	“Não sei nada sobre trabalho científico”
Acad. 2:	“Tenho todas as dúvidas”
Acad. 3, 6 e 15:	“Metodologia Científica”
Acad. 4:	“Onde e quando utilizar citação (autor e data), e quando usar letras maiúsculas e minúsculas na citação!”
Acad. 5:	“Formato do texto”
Acad.7, 19, 20:	Não responderam
Acad. 8:	“Os métodos”
Acad. 9:	“Referências de artigos retirados da internet, formatação e o conteúdo que deve aparecer na metodologia do trabalho, a citação do autor e quando deve ser usado o recuo”
Acad.10:	“Referências e citações”
Acad. 11:	“Interpretar e colocar as referências.”

Acad. 12:	“Normas, formatação correta e tipos de trabalho”
Acad.13:	“Formatação. Ainda não consigo formatar de forma correta e as referências são outra dificuldade”
Acad. 14:	“As regras de elaboração dos trabalhos”
Acad. 16:	“Fazer <i>link</i> entre citação e a minha fala”
Acad.17:	“Colocar o conhecimento no papel”
Acad.18:	“Formatação, normas e onde encontrar informações a respeito disso”

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR (2011).

Pode-se evidenciar diante dos relatos dos discentes a preocupação com a formatação e a norma do trabalho acadêmico. Esse fator estrutural possui como significado para o aluno, o trabalho científico de qualidade e satisfatório, porém a preocupação com a produção intelectual não é muito recorrente entre eles.

A norma nesse caso é a imposição de uma conduta, que se refere a uma sociedade, um sistema jurídico e de enunciados normativos. Ela se enuncia àqueles que sejam membros dessa sociedade e estejam submetidos a esse direito (LIVET, 2009).

Nessa situação, a norma de formatação dos trabalhos acadêmicos instituída nas IES e legitimadas pela academia tornam-se um modo de padronização de apresentação dos estudos previamente estabelecidos e regulamentados, que deverão ser seguidas pelos alunos e professores na educação superior.

“Se ninguém seguisse a norma, não poderíamos dizer que ela está em vigor”. Considera-se que as normas são disposições do coletivo, dessa forma há a necessidade dos grupos sociais aprenderem seus hábitos e normas (LIVET, 2009 p. 22).

A constatação do autor corrobora com as práticas de ensino nas disciplinas de metodologia da pesquisa para que seja difundida a normalização dos trabalhos entre outros aspectos de uma pesquisa científica.

Apenas um aluno explicitou sobre a dificuldade do exercício da autoria, quando referiu: “Fazer *link* entre citação e a minha fala” (Acad. 16). Nesse contexto, salienta a dificuldade que se percebe diante da prática como docente avaliando os trabalhos acadêmicos sem a “presença” do autor nos textos. Nesse caso, a produção fica limitada ao “copia e cola” de parágrafos desconectados sem a apropriação do aluno e relevância científica.

“Apenas os pensamentos próprios são verdadeiros e tem vida, pois somente eles são entendidos de modo autêntico e completo. Pensamentos alheios e lidos são como sobras da refeição de outra pessoa” (SHOPENHAUER, 2009 p.41).

Os docentes possuem um papel fundamental de apoio e motivação diante das dificuldades da redação do trabalho acadêmico nas IES. Necessitam compreender que essa “lacuna” refletida na Educação Superior também faz parte da demanda do processo de ensino – aprendizagem, não importando a qual momento escolar o aluno se encontra. O professor possui a oportunidade de auxiliar na construção intelectual do discente, proporcionando conhecimento e superação das suas fragilidades.

“Os professores de maneira geral só contam com sua iniciativa pessoal e sua bagagem experiencial para ir construindo e desenvolvendo suas teorias sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos. Ao longo de sua vida foram interiorizando modelos e rotinas de ensino que se atualizam quando enfrentam situações de urgência onde tem que assumir o papel de professor sem que ninguém/nada o tenha preparado” (MURILLO, 2004 p. 4).

Nesse sentido, espera-se que o professor ingressante na educação superior esteja atento às novas exigências e seja o provedor do conhecimento científico, que motive os alunos à iniciação científica, explore as possibilidades metodológicas junto aos acadêmicos e contribua socialmente formando sujeitos reflexivos diante da suas práticas profissionais.

A disciplina de metodologia científica ofertada nos cursos de graduação das IES é disponibilizada no início do semestre de cada curso. Com isso, espera-se que o aluno se instrumentalize para a elaboração dos trabalhos acadêmicos solicitados a partir do primeiro semestre. Porém o conteúdo ofertado na disciplina contempla de forma nuclear as etapas de pesquisa e normas de padronização do texto.

É pertinente o professor também se preocupar em abordar inclusive, como pensar o tema de pesquisa, como buscar fontes seguras na internet, como se dá o processo de autoria, a consistência de um texto acadêmico, características de uma pesquisa científica para que o aluno possa compreender o estudo que está realizando, a redação científica, como transcrever



corretamente o texto dos autores e o princípio da interpretação, e principalmente disseminar a infração do plágio como uma forma intolerável de prática na educação superior.

“O método de construir uma pesquisa é algo que se aprende e não se cria, devido ao fato de que o indivíduo manipulador de cópia é rapidamente identificado, porque segue um perfil totalmente alheio de método e houver a oportunidade de discutir sobre o assunto, tenderá a utilizar argumentos insatisfatórios com palavras que não correspondem ao esperado, desvalorizando assim todo o seu trabalho de pesquisa” (HILLEBRAND, 2004 p. 67).

O aluno necessita de abordagem ampliada em pesquisa, já que no Ensino Básico, Fundamental e Médio aprendeu a copiar e decorar conteúdos como forma desconhecida de aprendizagem e tenderá a reproduzir esse método também na educação superior.

“Não se aprende a escrever por meio da leitura da palavra escrita ou quando alguém nos diz como escrever, mas se aprende a escrever, sobretudo escrevendo, da mesma forma que se aprende pesquisar pesquisando” (RAUSCH, 2010 p.172)

Vale ressaltar, a oportunidade que o professor possui nessa disciplina de aprofundar o “passo a passo” da pesquisa, induzindo ao exercício da autoria, para que o acadêmico ao se deparar com as exigências de elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) possua condições de redigi-lo com propriedade, qualidade e sem sofrimento diante da angústia para alguns acadêmicos em elaborar com domínio um estudo relevante e decisivo ao término da sua graduação.

“O autor engana o leitor sempre que escreve para encher o papel, uma vez que seu pretexto para escrever é ter algo para comunicar” (SHOPENHAUER, 2009 p. 56).

Assim, a relevância do estudo deve estar presente na argumentação do texto, pois a partir desse momento, pode-se avaliar o conhecimento do aluno acerca do conteúdo e como o seu modo de pensar e discutir o assunto de pesquisa constitui-se em ineditismo e originalidade.

Para Hillebrand (2004 p. 66), a pesquisa escolar caracteriza-se em “questionar o autor” e não deve ser reproduzir o conteúdo da obra já editada, mas “acrescentar o fruto do entendimento” do escritor.

Demo (2010) refere a importância do aluno exercer a autonomia intelectual, tecendo seus textos e aprender a expressar-se diante da autoria.

Pode-se considerar a autoria como o resultado do saber refletir sobre algum conteúdo e considerar esse saber importante para ser discutido, materializado e divulgado originalmente.

“O Professor que sabe pensar, cuida de fomentar a formação de um aluno que sabe pensar (mestre, não discípulo). Aluno que sabe pensar deve poder divergir do professor, desde que tenha argumento. Isso reclama do professor atitude aberta ao diálogo crítico.” (DEMO, 2010 p.98)

A argumentação é resultado do pensamento crítico à medida que se confronta o saber com um aspecto da realidade. Cabe ao professor instigar o acadêmico a pensar sobre o conhecimento adquirido e o objeto que se deseja pesquisar. A discussão sobre diferentes percepções auxiliam o aluno a pensar de outra forma, desconstruindo uma verdade pronta e elaborando novas concepções.

“As sociedades devem ao fluxo de suas idéias o seu movimento e as suas estabilidades. É por meio do pensamento que as pessoas iniciam um processo de influência recíproca, entabulam relações e reafirmam idéias, desencadeando ações e modos de compreensão do mundo e da vida.” (SILVA, 2010 p.3)

A educação superior é o espaço de transformação e de propiciar estreitamento entre ações acadêmicas e a sociedade. Os alunos necessitam desenvolver habilidades através do conhecimento e se configurarem como profissionais responsáveis e agentes de mudança social.

Demo (2004) traz a reflexão sobre a “banalização” da vida acadêmica, sendo os alunos “nivelados por baixo” e o processo de ensino - aprendizagem minimizados diante das reflexões dispersas em sala de aula e o não interesse pela produção de pesquisa.

Os acadêmicos necessitam de investimento intelectual. É em função disso que muitos alunos desistem dos cursos, diante do descaso do professor perante suas dificuldades de produção do trabalho acadêmico; desacreditados de suas capacidades.

Os professores despreocupados com a construção do aluno – sujeito social, apontam como satisfatórios os trabalhos sem qualidade, empobrecidos de conteúdo e na ausência de autoria. Discursam sobre a “falta de condição” e habilidade do acadêmico em realizar um

estudo relevante e original. Acreditam que a cobrança de uma avaliação criteriosa nas pesquisas, deve ser exigida somente na pós – graduação.

Nesse sentido, os alunos são “nivelados por baixo”, corroborando com as reflexões de Demo (2004 p.55) que percebe a lastima de algumas IES “ensinarem” sem pesquisa, “sob a alegação de que pesquisa representa atividade de extrema sofisticação e criatividade”.

A elaboração do trabalho acadêmico deve contribuir para o aprendizado do fazer pesquisa científica na educação superior. Para isso, os professores necessitam vislumbrar a importância e construção do conhecimento através desse método de ensino – aprendizagem. O professor – pesquisador se apropria do método naturalmente e percebe como indissociável essa prática da sua condição de educador.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As exigências na Educação Superior se remetem às bases do conhecimento como saber ler, interpretar e escrever. Tais competências quando exercidas com propriedade, ressaltam o diferencial e qualidade na produção intelectual e acadêmica dos discentes.

Os trabalhos acadêmicos geram angústia nos alunos e muitas vezes são vistos como “obstáculos” para a obtenção de uma nota satisfatória na disciplina que possui tal requisito. Diante dessa constatação, pode-se considerar que os alunos necessitam exercitar a habilidade da autoria frente às reflexões e criticidade do que é produzido.

A preocupação demasiada com as normas não deve ser o fator principal na elaboração do trabalho acadêmico, assim o primor do conteúdo e sua originalidade seria a primeira intenção do artífice escritor.

O recurso do plágio consolida a fragilidade da preparação dos discentes frente à autoria e toda a sua trajetória escolar.

Ficou evidenciado com o estudo a necessidade de se implementar ações na Educação Superior para suprir as dificuldades sobre a produção de trabalhos acadêmicos, orientando sobre a infração do plágio e estimulando a produção intelectual dos discentes.

Cabe aos docentes estarem receptivos às fragilidades apresentadas pelos alunos, dinamizando o processo criativo a favor da aprendizagem. Nessa perspectiva, considera-se que seja respeitado cada indivíduo, buscando potencializar os aspectos que favoreçam a condição de superação do discente frente às dificuldades da elaboração do trabalho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **Curso de Padronização de Livros e Periódicos**. São Paulo, 2011.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei 9610/98**. Brasília, 1998.

CARBONI, G. **Função Social do Direito de Autor**. Curitiba: Editora Juruá, 2008.

CHARTIER, R. **Inscrever e Apagar: Cultura escrita e literatura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

DEMO, P. **Saber Pensar é Questionar**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2010.

DEMO, P. Pesquisa como Princípio Educativo na Universidade. In: MORAES, R; LIMA, V. **Pesquisa em Sala de Aula: Tendências para a Educação em Novos Tempos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Editora Companhia Nacional, 2002.

HILLEBRAND, R.C. Pesquisa Escolar: Uma Motivação ao Ensino de Qualidade. **Anais X Congresso Nacional de Educação – Educere**. Umuarama, 2004. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/educere/article/viewFile/180/154>. Acesso em: 02.fev.2012

LIVET, P. **As Normas: análise da noção, estudo de textos: Wittgenstein, Leibniz, Kelsen, Aristóteles**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MURILLO, P. **Las Necesidades Formativas Docentes de Los Profesores Universitários**. Revista Fuentes, V.6, 2004.

OAB. **Protocolo de Intenção sobre o Plágio nas Instituições de Ensino Superior**.

Disponível

em:<http://www.bjournal.com.br/pdf/CombatePlagio%20Documento%20OAB1.pdf>. Acesso em: 30.jan.2012.

RAUSCH, R. Reflexividade e Pesquisa: Articulação Necessária na Formação inicial de Professor. In: SILVA, N. M. A; R, B.R. **Formação de Professores: Política, Gestão e Práticas**. Blumenau: Edifurb, 2010.

SHOPENHAUER. **A arte de Escrever**. Porto Alegre: Ed. LPM Pocket, 2009.

SILVA, N. M. A. Representações Sociais, Ações e Sociedade Pensante: Interações e Perspectivas Possíveis em Educação. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, V. 5 nº 1. Jan/abr, 2011.

VIEIRA, S. **Raciocínio Criativo na Publicidade**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.